

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n4e26326>

Internacionalização *at home* como estratégia pedagógica humanizadora na educação superior

Internationalization at home as a humanizing pedagogical strategy in higher education

Internacionalización *at home* como estrategia pedagógica humanizadora en la educación superior

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9086-669X>

Betania Leite Ramalho
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0139-2416>

Esther Caldiño Mérida
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0106-2812>

Resumo: A internacionalização da educação superior tem ganhado evidência nas pesquisas educacionais, uma vez que a sociedade do conhecimento se tornou globalizada, digital e reconheceu a importância da territorialização como espaço local, regional e (inter)nacional para a formação humana. Ao considerar a internacionalização *at home* (IaH) como um dos eixos desse tema de pesquisa, é salutar compreender as suas especificidades, nuances e impactos na educação superior, uma vez que é considerada como uma prática humanizadora, democrática e cidadã, pois não há a necessidade de mobilidade territorial para a vivência de uma experiência internacional. Frente ao exposto, este artigo teve por objetivo geral analisar de que forma a internacionalização *at home* foi evidenciada nas produções brasileiras de artigos publicados na plataforma Redalyc no período de 2021-2024. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa e teve o estado de conhecimento como procedimento técnico. Fez uso da técnica de análise do conteúdo e da estatística descritiva para interpretação dos dados. Dentre os principais achados da pesquisa, identificamos: a) o reconhecimento tangenciado das contribuições da IaH como uma prática humanizadora; b) baixa produção sobre a IaH, tendo-se o foco maior na internacionalização geral; c) proposições de implementação de IaH por meio de aprendizagem de línguas estrangeiras; realização de experiências e vivências internacionais (virtuais). Como proposições, recomenda-se a ampliação de estudos nos eixos temáticos evidenciados na pesquisa, tais como a territorialização, profissionalização, inclusão, políticas, aprendizagem global e tecnologias digitais.

Palavras-chave: educação superior; internacionalização; tecnologias digitais.

Abstract: The internationalization of higher education has gained prominence in educational research, as the knowledge society has become globalized, digital and has recognized the importance of territorialization as a local, regional and (inter)national space for human development. When considering internationalization at home (IaH) as one of the axes of this research theme, it is beneficial to understand its specificities, nuances and impacts on higher education, since it is considered a humanizing, democratic and civic practice, as there is no need for territorial mobility to experience an international experience. In view of the above, this article had the general objective of analyzing how internationalization at home was evidenced in the Brazilian production of articles published on the



Redalyc platform in the period 2021-2024. This is basic research, with an exploratory objective, with a quantitative-qualitative approach and the state of knowledge as a technical procedure. The content analysis technique and descriptive statistics were used to interpret the data. Among the main findings of the research, we identified: a) the tangential recognition of the contributions of IaH as a humanizing practice; b) low production on IaH, with a greater focus on general internationalization; c) propositions for the implementation of Internationalization at Home (IaH) through foreign language learning; conducting international experiences and virtual experiences. As propositions, it is recommended to expand studies in the thematic axes highlighted in the research, such as territorialization, professionalization, inclusion, policies, global learning, and digital technologies.

Keywords: higher education; internationalization; digital technologies.

Resumen: La internacionalización de la educación superior ha ganado evidencia en la investigación educativa, una vez que la sociedad del conocimiento se ha globalizado, digitalizado y reconocido la importancia de la territorialización como espacio local, regional e (inter)nacional para la formación humana. Al considerar la internacionalización en casa (IaH) como uno de los ejes de este tema de investigación, es fundamental comprendernos sus especificidades, matices e impactos en la educación superior, ya que se considera una práctica humanizadora, democrática y ciudadana, al no haber necesidad de movilidad territorial para vivir una experiencia internacional. Por ello, este artículo tuvo como objetivo general analizar cómo la internacionalización en casa se evidenció en la producción brasileña de artículos publicados en la plataforma Redalyc en el período 2021-2024. Se trata de una investigación básica, de objetivo exploratorio, con enfoque cuantitativo-cualitativo y se utilizó como procedimiento técnico el estado del conocimiento. Utilizó la técnica de análisis de contenido y estadística descriptiva para interpretar los datos. Entre los principales hallazgos de la investigación, identificamos: a) el reconocimiento tangencial de los aportes de la IaH como práctica humanizadora; b) baja producción en IaH, con un mayor enfoque en la internacionalización general; c) proposiciones de implementación de IaH por medio de aprendizaje de lenguas extranjeras; realización de experiencias y vivencias internacionales (virtuales). Como proposiciones, se recomienda la ampliación de estudios en los ejes temáticos evidenciados en la investigación, tales como la territorialización, profesionalización, inclusión, aprendizaje global y tecnologías digitales.

Palabras clave: educación superior; internacionalización; tecnologías digitales.

1 Introdução

A educação superior, no século XXI, assume crescente complexidade no contexto da sociedade do conhecimento. No Brasil, esse cenário coloca em destaque a internacionalização como eixo estratégico e desafiador, ao articular formação humana, produção científica e inserção global das universidades, buscando conciliar qualidade formativa acadêmica, equidade e relevância social.

A internacionalização em casa, como modalidade emergente da educação superior, coloca em questão os modos tradicionais de entender a inserção global das universidades. Se antes a internacionalização era majoritariamente associada à mobilidade física de estudantes e docentes, hoje ela se reinventa pela mediação das tecnologias digitais e pela incorporação de experiências multiculturais nos currículos locais.

Nesse contexto, emergem tensões fundamentais: como assegurar a qualidade formativa em processos mediados por recursos tecnológicos? De que forma preservar a autonomia institucional ao mesmo tempo em que se constroem redes

globais de cooperação acadêmica? E, sobretudo, como transformar essa modalidade em oportunidade de democratização do acesso, evitando que a internacionalização continue restrita às elites que podem custear mobilidades presenciais? Ao problematizar tais questões, evidencia-se que a internacionalização em casa (IaH) não é apenas uma adaptação pragmática às condições atuais, mas um desafio epistemológico e político para repensar a universidade como espaço globalmente conectado, socialmente inclusivo e tecnologicamente inovador.

Percebê-la como um processo em constante transformação evidencia as demandas socioculturais, políticas, econômicas e históricas de uma sociedade se torna fulcral nos âmbitos formativo e acadêmico-profissionais que, nela, estão vinculadas. Ademais, considera-se que a tecnologização, a relação conhecimentos – demandas atuais do mundo do trabalho e a capacidade formativa das Instituições e docentes, diante das constantes perspectivas teóricas, técnicas e metodológicas, que decorrem da política educacional, no contexto em que se vive.

Salienta-se o papel estratégico e central da formação da população entre 18 e 24 anos para o presente e para o futuro do país, uma vez que essa faixa etária coincide com o período de maior vitalidade cognitiva e produtiva. Com o acesso ao mercado de trabalho, a formação profissional e cidadã, e a capacidade de inovação social, científica e tecnológica se torna salutar a profissionalização por meio da educação superior.

Logo, tributar pela qualidade educacional faz com que possamos impulsionar a tríplice missão universitária, a saber: *o ensino, a pesquisa e a extensão*. Entretanto, neste artigo, nos pautamos na abordagem de Santos e Almeida Filho (2012), ao considerarem a internacionalização como a quarta missão da universidade e, desta forma, ela será o nosso objeto de estudo.

De acordo com os autores supracitados, a internacionalização evidencia um papel importante na produção do conhecimento, correspondendo a relação entre o local e o global. Os múltiplos fenômenos da atualidade, como as tecnologias digitais, a globalização, a territorialização, fatores políticos, econômicos, a relação dinâmica entre os sujeitos, entre outros aspectos, contribui para que possamos potencializar a internacionalização dentro do ambiente universitário e intentar efetivá-la em suas diferentes frentes.

Ao conceberem a internacionalização como a quarta missão da universidade, Santos e Almeida Filho (2012) recorrem a uma abordagem holística, sistêmica e genérica. O termo *holístico* remete à compreensão da internacionalização como um fenômeno que atravessa todas as dimensões da vida universitária — ensino, pesquisa, extensão, gestão e cultura institucional. A ideia de *sistêmico* enfatiza que não se trata de ações isoladas, mas de processos articulados em rede, interdependentes, que impactam o conjunto das funções acadêmicas e administrativas. Já o caráter *genérico* indica que a internacionalização deve ser compreendida como princípio orientador de políticas e práticas universitárias em sua totalidade, e não apenas como programa pontual ou restrito à mobilidade física. Nessa perspectiva, a internacionalização, enquanto missão acadêmica, amplia a vocação social da universidade, conferindo-lhe a responsabilidade de dialogar criticamente com o mundo e de formar cidadãos capazes de atuar em contextos globais, locais e interconectados.

Na perspectiva holística, sistêmica e genérica proposta por Santos e Almeida Filho (2012), a internacionalização pode potencializar dimensões formativas diretamente ligadas ao desenvolvimento humano. Além da autonomia intelectual e da capacidade de autoaprendizagem, emergem ganhos como o fortalecimento da competência intercultural, a ampliação da sensibilidade ética diante da diversidade, o desenvolvimento do pensamento crítico em contextos globais e a habilidade de comunicação em múltiplas linguagens e mídias.

A experiência internacionalizada também favorece a adaptabilidade, a resiliência e a cooperação, competências essenciais para enfrentar desafios sociais complexos. Nesse sentido, a internacionalização, quando integrada ao projeto formativo das universidades, deixa de ser um privilégio restrito à mobilidade de poucos e se torna um dispositivo pedagógico capaz de ampliar horizontes, formar sujeitos críticos e corresponsáveis e inserir a universidade em um ecossistema global de produção de conhecimento e inovação.

Compreende-se a internacionalização como um tema emergente na pesquisa educacional. A esse respeito, Knight (2003) e Altbach e Knight (2007), proeminentes pesquisadores desse tema, apresentam uma visão internacionalizada com foco no processo acadêmico ressaltando uma ampla compreensão e criticidade sobre a profissionalização, o exercício da cidadania e a visão holística de uma sociedade mais

justa, globalizada e interconectada. Pode, ainda, potencializar as vivências e experiências em outros territórios que amplificam a formação humana para olhares voltados ao local e ao global com uma visão mais humanista.

Constata-se uma confluência teórica e epistemológica entre os autores aqui destacados, ao acrescentar-se aqui a perspectiva da pesquisadora Marília Morosini, (2019, p. 13): Podemos afirmar que a “a internacionalização é um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e a consecução de uma cidadania global”. Por isso, tratá-la como um eixo fulcral na educação superior por potencializar o avanço da sociedade do conhecimento e a qualidade educacional.

O presente artigo tem como base teórica a concepção de Morosini (2019), ao tratar a internacionalização em quatro grandes eixos: 1) internacionalização integral ou *comprehensive* (IoC); 2) internacionalização do currículo; 3) internacionalização *crossborder* ou transfronteiriça e; 4) internacionalização em casa ou *at home* (IaH). De acordo com Morosini (2019), a internacionalização integral ou *comprehensive* (IC) focaliza a gestão universitária, os aspectos institucionais, modelo interculturais. Aqui, são abordados temas como as políticas institucionais e como a universidade se posiciona enquanto instituição para promover a efetividade da internacionalização.

Já a internacionalização do currículo (IoC) aborda questões voltadas ao pedagógico, aos processos de ensino-aprendizagem, à formação docente e discente, bem como a constituição dos currículos de uma forma internacionalizada. É um processo que abarca todos os eixos da universidade, mas por um olhar pedagógico e foca na visão internacionalizada com um importante elemento nas reformulações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) (Morosini, 2018; Finardi; Santos; Guimarães, 2016).

A internacionalização *crossborder* ou transfronteiriça está relacionada ao mais próximo da visão social do que seja a internacionalização. Isto é, parte das pessoas acreditam que internacionalizar seja, somente, realizar intercâmbios, convênios, mobilidade acadêmica, viagens, entre outros aspectos. Este é apenas um dos quatro eixos que ela possui. Esse trata dos acordos de cooperação internacional, da mobilidade acadêmica etc. Outro importante fator nesse eixo é a territorialização (Ramalho *et al.*, 2021), um fenômeno necessário e pulsante, bem como as relações interinstitucionais.

Já o quarto e último eixo, a *internacionalização em casa ou at home (IaH)* é uma internacionalização compreendida como uma das mais democráticas e acessível à comunidade acadêmica, visto o seu baixo custo para a realização das vivências internacionais (Santos, 2021; Santos; Reis; Lopes, 2022; Santos; Reis, 2020). De acordo com Baranzelli (2019), a internacionalização em casa não necessita de mobilidade para ela acontecer. Geralmente, ela tem uma forte presença das tecnologias digitais.

Ao considerar-se a IaH como democrática e acessível, trata-se de reconhecer-la como uma estratégia que aproxima diferentes populações e territórios por meios digitais e, que de certa forma, leva os sujeitos a experienciarem outras culturas, aprendizagens, outros idiomas e ter contato com profissionais, pesquisadores e estudantes, sem a necessidade de mobilidade física. Essas ações são, geralmente, realizadas com apoio das tecnologias digitais, tais como plataformas virtuais, videoconferências, cursos online, reuniões síncronas e outras.

Por fim, retoma-se à visão de Santos e Almeida Filho (2012) ao afirmarem que a universidade, atualmente, possui uma quadriade universitária, sendo a internacionalização a quarta missão, que, na perspectiva aqui defendida, ela precisa estar interligada aos demais eixos e, deste modo, estar imbricada no processo de formação acadêmico-científico-profissional de toda a comunidade universitária.

Quando se analisa o contexto da educação superior brasileira, observa-se que a internacionalização está mais presente no eixo transfronteiriço, ou seja, mais focalizado no processo de mobilidade acadêmica, acordos de cooperação internacional e profissionalização de recursos humanos especializados. Entretanto, nosso intuito é identificar como a internacionalização *at home* vem sendo discutida no meio acadêmico nacional.

Portanto, ao se entender que a internacionalização *at home* é um dos eixos mais humanizados e democráticos, emergiu o seguinte problema da pesquisa: “De que forma a internacionalização *at home* foi evidenciada nas produções brasileiras de artigos publicados na plataforma *Redalyc* no período de 2021-2024?”.

Para tanto, se delimita como objetivo geral da pesquisa: analisar de que forma a internacionalização *at home* foi evidenciada nas produções brasileiras de artigos publicados na plataforma *Redalyc* no período de 2021-2024. Como aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com objetivo

exploratório e que teve o estado de conhecimento como recurso para se acessar às informações pretendidas.

Deste modo, o presente artigo é constituído de 5 (cinco) seções. A primeira traz uma visão sistêmica do nosso objeto de estudo, bem como as motivações dos autores para o aprofundamento da pesquisa. Revela, ainda, o problema e os objetivos da investigação. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica do estudo, de modo a fazer com que o leitor se aproxime mais da temática. A terceira seção é composta pelo percurso metodológico e os caminhos desenvolvidos para a constituição do *corpus* analítico-investigativo.

A quarta seção traz os resultados da pesquisa e a análise interpretativa, de modo a revelar os achados. A quinta seção é conformada pelas considerações finais, nas quais retoma-se o objeto de estudo, reflete-se sobre o atingimento do objetivo, as limitações e decorrências do artigo. Por fim, são apresentadas as referências que serviram de arcabouço teórico-metodológico da pesquisa.

Compreende-se que este trabalho oferece uma contribuição acadêmico-científica relevante para os pesquisadores e interessados no tema da internacionalização em casa, ainda pouco explorado nos grupos de pesquisa da área educacional. Ao refletir sobre um fenômeno emergente na educação superior, o estudo não apenas amplia o debate, mas também pode servir de referência para investigações futuras. A sistematização apresentada, fundamentada na análise da base de dados *Redalyc* entre os anos de 2020 e 2024, constitui-se, assim, em aporte científico que reforça a necessidade de aprofundar o tema e consolidar sua presença no campo da educação superior.

2 Perspectivas teóricas da Internacionalização *at home*

Pensar na humanização na educação é considerar condições diversas nas quais o sujeito tenha a oportunidade de vivenciá-las com estratégias mais acolhedoras, sensíveis e que atentem para as suas especificidades e particularidades. Freire (1996) considera que a educação possui um poder transformador, uma vez que, por meio dela, é possível transformar a formação do sujeito e sua constituição enquanto cidadão. Já Dewey (2023) afirma que a experiência social é um processo fundamental para a aprendizagem humana e que, por meio dela, é possível

desenvolver a cidadania e a capacidade de humanizar as relações. Para o autor, a experiência é um fator crucial para as aprendizagens educacionais.

A interlocução entre Freire (1996) e Dewey (2023) no contexto da internacionalização revela-se como um processo de emancipação e experienciamento do sujeito, mediado por vivências em ambientes internacionais. Tais experiências possibilitam trajetórias formativas nas quais o indivíduo amplia sua percepção para além dos limites do contexto local, reconhecendo o cenário global como um espaço fértil para o aprimoramento de sua profissionalização e para o desenvolvimento de uma consciência social mais abrangente.

Partindo-se desta perspectiva, ao se compreender o papel que a internacionalização exerce no desenvolvimento humano e nas atividades formativas, afirma-se que ela é um campo que reverbera múltiplas possibilidades para a humanidade, uma vez que possibilita ampliar sua visão de mundo a partir de experiências de outros territórios, culturas e visões de mundo. Dentre elas, pode-se destacar a ampliação da profissionalização, a compreensão holística do campo profissional, experiências de e em outras realidades, interculturalidade etc. Segundo Knight (2003), a internacionalização é um processo que traz, em seu bojo, uma visão intercultural e, por natureza, diversa, pois contempla o intercâmbio acadêmico, cognitivo, profissional, cultural, histórico, político etc., a partir de interações sociais que sensibilizam os sujeitos a perceberem sua própria realidade mediante experiências externas.

Frente ao exposto, afirma-se que a internacionalização é um campo complexo e que abarca múltiplos conhecimentos que são basilares para a formação humana e traz contribuições significativas para a profissionalização e para o desenvolvimento acadêmico-pessoal. Compreendê-la, a partir de trocas de experiências, conhecimentos e interações, proporciona aprendizagens singulares, particulares e que impactam de modo distinto a cada sujeito.

Como visto na introdução deste artigo, segundo Morosini (2019), a internacionalização possui quatro grandes eixos que estão presentes nas diferentes áreas da educação, tais como as políticas, governança, gestão, currículos, mobilidade acadêmica, tecnologização, entre outros. O presente objeto de estudo consiste na internacionalização *at home*, pois buscamos compreender de que forma esse eixo traz estratégias humanizadoras a partir das experiências digitais. Segundo Baranzelli

(2019), esse eixo focaliza a utilização de tecnologias digitais e que proporcionem a vivência internacional sem a mobilidade territorial.

Santos e Reis (2022), consideram a internacionalização *at home* como a mais democrática, pois possibilita que a comunidade acadêmica transcend a sua realidade por meio das tecnologias digitais e conheçam novas/outras perspectivas culturais, aprendam e interajam sem sair de casa. Para os autores, as possibilidades geradas pela IaH são diversas e potencializam o processo e percurso formativo do estudante, de modo a potencializar a qualidade educacional e desenvolvimento da cidadania.

Deste modo, considerando os pressupostos supramencionados, elaboramos o Quadro 1 com algumas características da IaH para melhor entendimento e compreensão do leitor. Vejamos:

Quadro 1 – Algumas características da internacionalização *at home*.

Características	Descrição
Democratização da educação	Promove o acesso educacional de diferentes grupos por meio de experiências que eram destinadas a poucos. Deste modo, com a oportunização de atividades internacionais mediante tecnologias digitais e mobilidade virtual, trata-se de um processo democrático e plural para a formação do sujeito.
Interculturalidade	Promove a interação e intercâmbio de conhecimento entre diferentes culturas, de modo a ampliar a compreensão entre o local e o global. Desenvolve uma perspectiva mais holística, compreensiva e aberta às diferenças e semelhanças entre as culturas.
Vivências internacionais	As vivências são oportunizadas por meio de experiências com pesquisadores, professores, gestores, estudantes e demais agentes educativos estrangeiros nos eixos do ensino, da pesquisa, extensão, inovação, gestão e governança, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.
Mobilidade virtual	Entendida aqui como aquela que promove a inserção e vivência em outros territórios sem a necessidade de deslocamento físico. A interação se dá por meio de tecnologias digitais e utilizando diferentes dispositivos como ferramentas.
Humanização educacional	Possibilita o desenvolvimento de ações de internacionalização que tenham um olhar mais humanizado, pacífico e que busquem a aproximação entre os sujeitos, de modo a interagirem de forma harmoniosa, respeitosa, cidadã, cordial, além da busca pelo aprimoramento conjunto da formação humana.
Territorialização	Considera o território como um espaço multifatorial e que impacta na formação do sujeito. Além disso, revela-se como importante aliado nas ações de internacionalização, considerando que há a valorização do local e do global, sem a necessidade de mobilidade acadêmica física, o que, de certo modo, amplia uma visão territorial, quando há interação conjunta entre os sujeitos e territórios.

Fonte: Os Autores

Como podemos observar no Quadro 1, há fatores fundamentais e estratégicos que caracterizam a IaH como um eixo de internacionalização democrático e

humanizado. Além disso, cabe destacar que a IaH é entendida como uma ferramenta e não um objetivo (Baranzelli, 2019). Deste modo, para implementá-la, há a necessidade de buscar estratégias para que ela seja efetiva. Elementos como cursos, palestras, entrevistas, projetos, reuniões, aulas, literatura e grupos são alguns exemplos da IaH. No que concerne aos aspectos destacados, todos eles são considerados aqui em um âmbito internacional. Acerca das palestras, essas podem ser proferidas por palestrantes estrangeiros para o público brasileiro ou vice-versa. Sobre os cursos, podem ser de extensão, de atualização, aperfeiçoamento, especialização, entre outros. Além disso, podem ser atividades em disciplinas no exterior ou no Brasil, de modo pontual ou contínuo.

Os projetos, por exemplo, podem consistir em reuniões periódicas entre pesquisadores, professores e estudantes para desenvolverem as atividades previstas. Além disso, há as aulas internacionais que podem ser de modalidades variadas, como a participação de professores convidados para temas específicos, docência compartilhada, aulas simultâneas, entre outros etc. Outra possibilidade consiste na literatura internacional especializada sobre temas das diversas áreas do conhecimento que podem servir para a formação acadêmica e profissionalização dos agentes educacionais.

Como é possível identificar, muitas são as possibilidades para o desenvolvimento de estratégias para a IaH no contexto educacional. Essas opções são contributos importantes para aprimorar a qualidade da educação nos diferentes espaços educativos. Portanto, será visto, nas próximas seções, o que revelam os artigos brasileiros presentes na base *Redalyc* no quadriênio 2021-2024 sobre o tema da IaH e, por extensão, identificar as estratégias utilizadas.

3 Percurso metodológico da pesquisa

A metodologia da pesquisa é um processo central no desenvolvimento da produção científica. De acordo com Gil (2017), o percurso metodológico da pesquisa exerce um papel fulcral para o (in)sucesso da investigação, uma vez que é necessário que se tenha um bom planejamento das etapas a serem realizadas para que se façam análises que consigam compreender o fenômeno.

Dessa premissa, ao se organizar o trabalho, comprehende-se que ele se caracteriza como uma pesquisa básica, que possui uma abordagem quanti-qualitativa

e objetivo exploratório. Para o procedimento técnico, elegemos o estado de conhecimento. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de natureza básica caracteriza-se pela realização de estudos cujo objetivo não está centrado na produção de soluções técnicas, tecnológicas ou educacionais, mas sim na ampliação do conhecimento teórico sobre determinado fenômeno. Para Gil (2017), a abordagem qualitativa tem por objetivo realizar pesquisas que não façam o uso de métodos estatísticos e matemáticos. E a abordagem quantitativa é aquela que faz uso matemático para analisar os dados. No trabalho em tela fizemos uso da estatística descritiva, por meio da elaboração de tabelas e percentuais.

Minayo (2010) evidencia que o objetivo exploratório se caracteriza como àquele que busca compreender um fenômeno que não está muito evidenciado no cenário científico. Geralmente, são realizados por meio de estudos de caso ou de revisão. No nosso caso, o estado de conhecimento (Morosini, 2015; Morosini; Fernandes, 2014) foi o procedimento técnico selecionado por entendermos que ele traz um panorama acerca das produções publicadas em determinada base de dados.

Sobre o estado de conhecimento, Morosini e Fernandes (2014, p. 155), conceituam que

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Considerando a definição das autoras, adotou-se esse procedimento para o presente texto. Dessa forma, a categorização realizada teve como base as produções brasileiras indexadas na Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (*Redalyc*). A escolha dessa base de dados justifica-se pelo seu amplo alcance no cenário internacional, o que contribui significativamente para a representatividade e diversidade das publicações analisadas.

A variedade de periódicos disponíveis oferece uma perspectiva mais holística do objeto de estudo. Por meio do expressivo número de artigos indexados, é possível obter contribuições relevantes para a análise proposta. Para se ter uma ideia dessa realidade, na busca realizada em abril de 2025, a *Redalyc* possuía mais de 1700 (mil e setecentos) periódicos vinculados e 779.850 (setecentos e setenta e nove mil e oitocentos e cinquenta) artigos vinculados à base de dados. Logo, entendemos ter sido uma opção importante para a compreensão da temática.

Para a constituição do *corpus* analítico-investigativo realizou-se a busca por meio de 3 (três) descritores-chave no período de abril de 2025. São eles: “internacionalização em casa”; “*internacionalización en casa*” e “*internationalization at home*”. Ou seja, buscamos identificar a internacionalização *at home* nos idiomas português, espanhol e inglês. A decisão em realizar a busca consistiu em identificar o total de produções brasileiras sobre o tema.

Tabela 1 – Panorama da produção sobre internacionalização em casa presente na *Redalyc*

Idioma	Descriptor-chave	Busca geral ¹ (2002-2024) n (%)	2021-2024 ² n (%)	Artigos brasileiros ³ n (%)
Português	Internacionalização em casa	22 (12,15)	5 (10,64)	4 (8,52)
Espanhol	<i>Internacionalización en casa</i>	116 (64,09)	29 (61,70)	7 (14,89)
Inglês	<i>Internationalization at home</i>	43 (23,76)	13 (27,66)	8 (17,02)
Total		181 (100,00)	47 (100,00)	19 (40,43)

Fonte: Os Autores.

O espaço temporal selecionado foi o quadriênio 2021-2024, considerando o período avaliativo da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Neste sentido, entende-se salutar esse panorama para termos uma visão sistêmica da produção nacional. Entretanto, a primeira busca consistiu no período de 2002-2024, uma vez que 2002 foi o ano com primeiras publicações presentes na *Redalyc*.

Como podemos observar na Tabela 1, o total de artigos foi de 181 (cento e oitenta e um). Já para o quadriênio 2021-2024, teve-se um total de 47 (quarenta e sete) artigos e 19 (dezenove) trabalhos que são de origem brasileira. Desses trabalhos, é perceptível a predominância de artigos escritos em língua espanhola. Uma das inferências pode ser referente a *Redalyc* ser gerenciada por uma universidade mexicana. Entretanto, observando os trabalhos brasileiros, identificou-se uma representação de 19 (dezenove) artigos nos três idiomas, ou seja, 40,43%

¹ A primeira coluna referente ao período de 2002-2024, o percentual possui como total o valor-referência 181.

² Para a segunda coluna, consideramos o total dos 47 artigos como referência para os cálculos do quadriênio para saber o percentual de cada descritor no período.

³ Para a coluna dos artigos brasileiros, o valor-referência para o cálculo percentual foi baseado no total do período de 2021-2024, ou seja, 47.

Para a análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva na abordagem quantitativa, com o uso de tabelas e cálculo de percentuais das produções. As informações foram processadas por meio do *Microsoft Excel* (versão 365), considerando os quantitativos de artigos distribuídos por período e suas respectivas proporções, o que permitiu uma visualização clara e objetiva dos padrões identificados.

Para a parte qualitativa, explicado na sequência por cada fase analítica, fizemos uso da técnica de análise do conteúdo (Bardin, 2016). Nesse processo analítico, realizamos as três fases propostas por Bardin (2016). São elas:

- a) *Pré-análise*: realizou-se a seleção dos descritores-chave da pesquisa e fez-se a busca na *Redalyc*. Foi feita a filtragem dos resultados iniciais e selecionou-se o quantitativo de trabalhos, por idioma. Na seleção dos filtros elegeu-se os idiomas e o espaço temporal 2021-2024. Após, selecionou-se os artigos e identificamos quais deles eram de origem brasileira;
- b) *Exploração do material*: aqui foi realizada uma codificação das unidades analíticas. Deste modo, para a parte quantitativa, fizemos tabelas para sabermos o total de artigos, dividimos por países e por descritor. Já para a parte qualitativa, após a leitura na íntegra dos 19 (dezenove) trabalhos, a decisão foi a análise geral dos trabalhos e apresentar os eixos temáticos deles.
- c) *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*: fez-se uma discussão para apresentar o panorama dos achados da pesquisa, bem como reflexões acerca dos artigos brasileiros analisados. Deles, trazemos conclusões e proposições.

Na sequência, apresenta-se a seção analítica desta pesquisa.

4 Internacionalização *at home*: estado do conhecimento no contexto latino-americano no quadriênio 2021-2024

Esta seção tem por finalidade apresentar o estado do conhecimento acerca da internacionalização *at home* no quadriênio 2021-2024. A primeira parte traz o olhar quantitativo das produções presentes na *Redalyc* no contexto latino-americano. A segunda faz uma reflexão sobre o tema no contexto brasileiro, apresenta a internacionalização a partir dos eixos temáticos emergentes dos artigos analisados.

Inicia-se com a apresentação do panorama das produções do quadriênio 2021-2024 presentes na *Redalyc*. Para isso, utilizaram-se os descritores-chave mencionados na metodologia. Foram identificadas um total de 47 (quarenta e sete) artigos dos países da América Latina e Espanha. Na Tabela 2 serão apresentados esses artigos por país e descritor.

Tabela 2 – Panorama da produção sobre internacionalização em casa no contexto latino-americano⁴

País	Internacionalização em	Internacionalización en casa n (%)	Internationalization at home n (%)	Total n (%)
Argentina	0 (0,00)	4 (13,79)	0(0,00)	4 (8,52)
Brasil	4 (80,00)	7 (24,14)	8 (61,54)	19 (40,42)
Colômbia	0(0,00)	9 (31,03)	0(0,00)	9 (19,15)
Costa Rica	1 (20,00)	3 (10,35)	2 (15,38)	6 (12,76)
Espanha	0(0,00)	1 (3,45)	0(0,00)	1 (2,13)
México	0(0,00)	5 (17,24)	3 (23,08)	8 (17,02)
Total	5 (100,00)	29 (100,00)	13 (100,00)	47 (100,00)

Fonte: Os Autores.

Como é possível observar na Tabela 2, dos 47 (quarenta e sete) artigos, 5 (cinco) correspondem ao descritor-chave “internationalização em casa”, 29 (vinte e nove) ao descritor “*internacionalización en casa*” e 13 (treze) ao descritor “*internationalization at home*”. Respectivamente, esses trabalhos representam um total de 10,64%, 61,70% e 27,66%. É evidente a alta representação dos descritores em espanhol e inglês, nessa ordem, para as publicações sobre o tema. Uma das inferências pode consistir na base de dados ser gerenciada por um país de origem hispânica e que possui maior alcance na região ibero-americana. Como o Brasil é um país de língua portuguesa, mesmo correspondendo a uma grande área territorial e integrando a Ibero-américa, pode ser uma justificativa para a baixa produção no período em português.

Entretanto, ao se analisar o quantitativo das produções acadêmicas, identificou-se que o Brasil é o país que mais possui publicações no total geral, seguido na Colômbia e México. Portanto, correspondem, juntos, a um total de 36 (trinta e seis)

⁴ As análises da tabela foram realizadas de modo vertical, ou seja, os valores percentuais correspondem ao total de cada coluna.

artigos, representando 76,60% dos artigos publicados no quadriênio 2021-2024. De modo individualizado, o Brasil contempla 40,42%, a Colômbia a 19,15% e o México a 17,02%, dos trabalhos presentes na *Redalyc*.

Figura 1 –Total de artigos nos países com maior número de produções sobre a IaH⁵



Fonte: Os Autores

De modo a revelar os trabalhos produzidos no contexto latino-americano evidenciados o quantitativo na Figura 2. Frente ao exposto, a partir do estado de conhecimento, os principais achados da pesquisa neste eixo apontaram que: 1) O Brasil foi o país com maior produção sobre o tema em foco; 2) representou um total de 40,42% da produção no quadriênio; 3) os países que tiveram maior produção, depois do Brasil, foram Colômbia e Costa Rica; e 4) México, na primeira análise, estava como o terceiro país mais produtivo sobre o tema, mas em virtude da repetição de artigos em ambos os descritores e um texto sem a aproximação temática, ficou em 4º (quarto) lugar.

Acerca das produções brasileiras, o foco foi a identificação dos eixos temáticos, a partir da análise de conteúdo. Logo, ao se compreender a importância da IaH na educação superior e seu impacto na formação humana e acadêmica dos sujeitos, analisou-se os trabalhos oriundos de autores brasileiros. Para isso, apresenta-se o Quadro 2 com as buscas gerais e, na sequência, o Quadro 3, com os artigos selecionados. Após, realizamos as análises dos eixos temáticos.

⁵Legenda: Imagem gerada por IA.

Quadro 2 – Produção de artigos em periódicos brasileiros no quadriênio 2021-2024 presente na *Redalyc*

Artigo	Autor(es)	Título/Revista/País	Ano de publicação	Idioma
Descriptor-chave: “internacionalização em casa”				
1 ⁶	KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio; AMARAL, Cristiane Corrêa; GIORDANO, Cassio Cristiano	Percepções e ações avaliativas na pandemia da Covid-19: o que relataram alguns professores de Matemática, Física, Química e Biologia Revista Educação Matemática Debate (Brasil)	2022	Português
2	HEINZLE, Márcia Regina Selpa, PEREIRA, Pablo	Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Brasil)	2023	Português
3 ⁷	AKKARI, Almash Seidikenova <i>et al.</i>	Internationalization of Higher Education in Kazakhstan: from political will to implementation Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Brasil)	2023	Português
4 ⁸	BRANDALISE, Giselly Cristini Mondardo; BARBOSA, Isabela Vieira; HEINZLE, Márcia Regina Selpa	“Universidades para o mundo”: análise dos relatórios do <i>British Council</i> no Brasil Educação em Revista (Brasil)	2023	Português
Descriptor-chave: “internacionalización en casa”				
5 ⁹	SOUZA, Stefani de <i>et al.</i>	A internacionalização da extensão e os discursos institucionais de Universidades Públicas de Santa Catarina Revista Caderno de Administração (Brasil)	2024	Português
6 ¹⁰	GIRÃO, Mel; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio	<i>Fake news e storytelling</i> : dois lados da mesma moeda ou duas moedas com lados iguais? Revista Cadernos EBAPE.BR (Brasil)	2023	Português
7	ABBA, Maria Julieta; LEAL, Fernanda Geremias;	Internacionalización de la educación superior inclusiva de/para América Latina: la hora de ‘los de abajo’	2022	Espanhol

⁶ O artigo 4 não faz referência ao tema da internacionalização, pois aborda a pandemia da covid-19. Ele traz referências que estudaram a IaH no período pandêmico e utilizou as discussões sobre esse tempo e não sobre a IaH. Portanto, não entra na análise dos eixos temáticos.

⁷ O artigo 2, mesmo sendo publicada em uma revista brasileira, é de origem cazaque, ou seja, do país Cazaquistão. Também se repete no descritor em inglês. Logo, não entrará na análise deste artigo.

⁸ O artigo 3 também aparece nos descritores em espanhol e inglês. Logo contará somente em um descritor nesta tabela.

⁹ O artigo 5 repete-se no descritor em inglês. Logo contará somente em um descritor nesta tabela.

¹⁰ O artigo 6 faz uma análise da área da comunicação. A internacionalização entra como o foco na Amazônia sendo uma veiculação de *fake news*. Não fez parte da análise.

	FINARDI, Kyria Rebeca	Revista Reflexão e Ação (Brasil)		
8 ¹¹	HUARCAYA, Alex Sánchez; CUÉLLAR, Mónica Nelly Camargo	Tendencias en la oferta formativa en las Maestrías en Educación (Gestión y Currículo) en el Perú Revista de Educação PUC-Campinas	2022	Espanhol
9 ¹²	OSMO, Carla; FANTI, Fabiola	ADPF das Favelas: mobilização do direito no encontro da pandemia com a violência policial e o racismo Revista Direito e Práxis	2021	Português
10 ¹³	FERNÁNDEZ, Simón Peña <i>et al.</i>	Aprendizaje colaborativo en grupos virtuales internacionales: creación de reportajes multimedia Revista Brasileira de Educação (Brasil)	2021	Espanhol

Descriptor-chave: “Internationalization at home”

11	CARVALHO, Elisa de; SAES, Klarissa Valero Ribeiro; MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de	When academic displacement and internationalization intersect, different approaches for inclusion in Higher Education: contributions from the Welcoming Program for Ukrainian Scientists, Paraná – Brazil REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (Brasil)	2023	Inglês
12	PONTES JUNIOR, José Airtonde Freitas; ABREU, Mariana Cristina Alves de; PEREIRA NETO, Francisco Edmar	The internationalization of Higher Education of Brazil in the Education area (1998-2020) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2023	Inglês
13	AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca	The road(s) not taken and internationalization in Brazil: journey or destination? Revista <i>Acta Scientiarum</i> (Brasil)	2022	Inglês
14	ABBA, Maria Julieta; STRECK, Danilo Romeu	The 1918 Córdoba Reform and University Internationalization in Latin America Revista História da Educação (Brasil)	2021	Inglês

Fonte: Os Autores

A partir da análise e leitura na íntegra dos artigos presentes em periódicos brasileiros, identificou-se várias questões evidenciadas no Quadro 2, dentre elas, destaca-se a repetição de artigos em mais de um descriptor-chave, como os trabalhos 2 (dois), 3 (três), 5 (cinco) e 10 (dez). Já em relação às produções 4 (quatro) e 9

¹¹ O artigo 8 refere-se a um grupo de pesquisadores peruanos.

¹² O artigo 9 não está vinculado ao tema. O foco do texto é para a área jurídica no contexto da violência e racismo. A palavra internacionalização aparece apenas em uma recorrência no texto.

¹³ O artigo 10 refere-se a um grupo de pesquisadores espanhóis. Além disso, se repete no descriptor em inglês. Não fez parte da análise.

(nove), essas foram àquelas que não se relacionaram ao tema de pesquisa em questão, ou seja, a IaH. Por fim, os artigos 2 (dois), 8 (oito) e 10 (dez) foram publicados em periódicos brasileiros, mas os autores eram de outros países, a saber: Cazaquistão, Espanha e Peru.

Portanto, para a análise dos eixos temáticos, foram selecionados, ao todo, um total de 8 (oito) trabalhos que foram publicados por autores brasileiros nos idiomas português, inglês e espanhol. Dessa forma, apresenta-se o Quadro 3 com os trabalhos elegidos.

Quadro 3 – Produção brasileira no quadriênio 2021-2024 presente na *Redalyc*

Artigo	Autor(es)	Título/Revista/País	Ano de publicação	Idioma
1	HEINZLE, Márcia Regina Selpa, PEREIRA, Pablo	Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Brasil)	2023	Português
2	BRANDALISE, Giselly Cristini Mondardo; BARBOSA, Isabela Vieira; HEINZLE, Márcia Regina Selpa	“Universidades para o mundo”: análise dos relatórios do British Council Brasil Educação em Revista (Brasil)	2023	Português
3	SOUZA, Stefani de <i>et al.</i>	A internacionalização da extensão e os discursos institucionais de Universidades Públicas de Santa Catarina Revista Caderno de Administração (Brasil)	2024	Português
4	ABBA, Maria Julieta; LEAL, Fernanda Geremias; FINARDI, Kyria Rebeca	Internacionalización de la educación superior inclusiva de/para América Latina: la hora de 'los de abajo' Revista Reflexão e Ação (Brasil)	2022	Espanhol
5	CARVALHO, Elisa de; SAES, Klarissa Valero Ribeiro; MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de	When academic displacement and internationalization intersect, different approaches for inclusion in Higher Education: contributions from the Welcoming Program for Ukrainian Scientists, Paraná – Brazil REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (Brasil)	2023	Inglês
6	PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; ABREU, Mariana Cristina Alves de; PEREIRA	The internationalization of Higher Education of Brazil in the Education area (1998-2020)	2023	Inglês

	NETO, Francisco Edmar	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação		
7	AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca	The road(s) not taken and internationalization in Brazil: journey or destination? <i>Revista Acta Scientiarum (Brasil)</i>	2022	Inglês
8	ABBA, Maria Julieta; STRECK, Danilo Romeu	The 1918 Córdoba Reform and University Internationalization in Latin America <i>Revista História da Educação (Brasil)</i>	2021	Inglês

Fonte: Os Autores

Diante dos trabalhos oriundos de autores brasileiros, identificou-se que 3 (três) artigos foram publicados em português, 1 (um) em espanhol e 4 (quatro) em inglês. Esse dado revela um avanço na produção brasileira sobre o tema da IaH no âmbito de fortalecer a publicação além da língua vernácula. Os artigos em inglês e espanhol ampliam o alcance de divulgação da pesquisa científica brasileira, uma vez que possibilita o acesso à leitura para um público mais amplo e diferentes países que têm esses idiomas como primeira e/ou segunda língua.

A partir da leitura dos trabalhos na íntegra, identificou-se nos artigos que a IaH, em parte deles, foi um tema adjacente, ou seja, focalizaram mais na internacionalização como eixo central. Muitos foram os pontos de discussão acerca da internacionalização. Logo, destaca-se alguns eixos temáticos na Figura 2.

Figura 2 – Eixos temáticos emergentes nos artigos de autores brasileiros¹⁴.



Fonte: Os Autores

Os temas que geraram os eixos temáticos emergentes visualizados na Figura 2 tem como foco aspectos voltados às vivências internacionais, profissionalização,

¹⁴ Legenda: Imagem gerada por IA.

tecnologias digitais, aprendizagem global e experiência comparativa. Dentro desses eixos acrescentam-se temas que abordam o processo da extensão, das políticas, inclusão e metodologias ativas.

Deste modo, apresentam-se os achados da pesquisa a partir dos estudos analisados no Quadro 3. No tocante ao primeiro artigo, ao se analisar a abordagem das vivências internacionais, Heinze e Pereira (2023) destacam que a internacionalização é um campo profícuo para a interação com outras culturas, sujeitos e realidades distintas. Defendem a IaH como uma ação importante dentro da educação superior. Analisam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 9 (nove) Universidades vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). Portanto, a IaH foi investigada sob as perspectivas institucionais dessas instituições.

Além disso, a perspectiva de Heinze e Pereira (2023) dialoga com os pressupostos de Freire (1996), ao reconhecer a internacionalização como uma oportunidade de encontro com o outro, de construção coletiva do conhecimento e de valorização da diversidade. A IaH, enquanto estratégia pedagógica, contribui para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social, ao promover experiências que desafiam o pensamento local e estimulam a compreensão de realidades distintas.

O segundo artigo analisa a profissionalização. Bandalize, Barbosa e Heinze (2023) analisam a internacionalização da educação superior a partir dos documentos da *British Council* no Brasil. Dentre os resultados encontrados, destaca-se a importância da capacitação dos agentes educacionais para o trabalho com as diferentes perspectivas de internacionalização, especialmente a partir das políticas de desenvolvimento linguístico. Uma dessas consiste na IaH como uma estratégia efetiva para a qualidade da educação superior.

O terceiro artigo foca nas tecnologias digitais. O estudo de Souza *et al.* (2024) evidencia uma lacuna significativa nas políticas institucionais de internacionalização da extensão universitária em quatro instituições catarinenses, revelando que o foco predominante recai sobre o ensino, a pesquisa e a pós-graduação. Essa ausência de diretrizes claras para a internacionalização da extensão aponta para uma compreensão ainda limitada do potencial formativo dessa dimensão acadêmica.

No entanto, os autores destacam a relevância da curricularização da extensão como estratégia para integrar práticas internacionalizadas ao cotidiano universitário, especialmente por meio das tecnologias digitais. Essas ferramentas emergem como mediadoras potentes na construção de experiências interculturais e colaborativas, mesmo em contextos de não mobilidade física. Ao promover a internacionalização por meio de ambientes virtuais, plataformas digitais e redes de colaboração, as instituições podem ampliar o acesso à formação global, democratizar o conhecimento e fortalecer o papel da extensão como espaço de transformação social. Assim, a IaH, articulada às tecnologias digitais, configura-se como um caminho viável e necessário para consolidar práticas acadêmico-formativas mais inclusivas, conectadas e humanizadoras.

O quarto artigo centra-se sobre o objeto da aprendizagem global. Abba, Leal e Finardi (2022) propõem uma abordagem relevante ao tratar da “internacionalização inclusiva” como eixo estruturante da aprendizagem global, destacando o papel da universidade na promoção de espaços formativos acessíveis e responsivos. Ao defenderem a aprendizagem do inglês como ferramenta de ampliação da formação e do alcance dos agentes educacionais, os autores tocam em um ponto estratégico, mas também controverso. Embora o domínio do inglês seja amplamente reconhecido como facilitador da inserção internacional, sua centralidade pode reforçar desigualdades linguísticas e culturais, especialmente em contextos em que o acesso ao ensino de línguas estrangeiras é limitado.

A proposta de uma internacionalização inclusiva proposta pelas autoras exige, portanto, que se vá além da lógica utilitarista da língua franca, incorporando práticas que valorizem a diversidade linguística e cultural como parte da formação cidadã. Nesse sentido, a IaH pode ser um instrumento potente, desde que articulada a políticas institucionais que reconheçam e enfrentem as barreiras estruturais que ainda limitam o acesso equitativo à internacionalização na educação superior.

O sétimo artigo aborda sobre a experiência comparativa. Amorim e Finardi (2022), ao realizarem uma experiência comparativa entre o contexto global e o cenário brasileiro, evidencia o protagonismo das universidades federais na promoção da internacionalização da educação superior. No entanto, ao mesmo tempo em que reconhecem os avanços, as autoras apontam para a necessidade urgente de ampliar políticas e estratégias que tornem essa internacionalização mais efetiva e inclusiva.

Essa constatação permite articular o mapeamento bibliográfico a problemas estruturais enfrentados pelas instituições brasileiras, como a escassez de financiamento público, a ausência de políticas institucionais consolidadas, a concentração de oportunidades em poucos cursos e campi, e a limitação de infraestrutura para o desenvolvimento de ações internacionalizadas.

Além disso, a internacionalização ainda é, em muitos casos, compreendida como sinônimo de mobilidade física, o que exclui grande parte da comunidade acadêmica das experiências globais. A IaH, nesse contexto, surge como alternativa potente, mas ainda pouco explorada e disseminada nos espaços educacionais, especialmente em Instituições de Educação Superior (IES) que enfrentam dificuldades para integrar dimensões internacionais ao currículo e às práticas pedagógicas.

Portanto, democratizar o acesso à internacionalização por meio da IaH configura-se não apenas como uma responsabilidade institucional e uma garantia do direito à aprendizagem, mas também como um potente instrumento de qualificação da profissionalização, da formação integral e do desenvolvimento humano. Ao promover o contato com diferentes territórios, culturas e experiências, a IaH contribui para ampliar horizontes, fomentar a empatia e fortalecer a construção de uma cidadania global crítica e comprometida.

Frente essas primeiras abordagens identificadas nos textos, elencou-se outros eixos emergentes como a territorialização, o local, o global, a humanização e contribuições da internacionalização. Eles podem ser identificados na figura 3. Deste modo, os artigos analisados revelam um olhar voltado a esses temas.

Figura 3 – Outros eixos temáticos emergentes nos artigos analisados¹⁵.



¹⁵ Legenda: Imagem gerada por IA.

A Figura 3 sintetiza visualmente os eixos temáticos emergentes identificados a partir da análise dos artigos, revelando como a IaH é abordada de forma transversal e multifacetada. Os elementos destacados — territorialização, local, global, humanização e contribuições da internacionalização — representam categorias analíticas e, ainda, refletem tensões e possibilidades presentes na educação superior contemporânea.

No concernente à *territorialização*, refere-se à ancoragem das práticas internacionalizadas nos contextos específicos das instituições, valorizando as identidades regionais e os arranjos locais como ponto de partida para o diálogo global. Já sobre *o local e global*, o foco é voltado à interdependência entre essas dimensões, mostrando que a IaH possibilita que sujeitos inseridos em realidades locais acessem experiências, saberes e perspectivas globais, sem que isso implique a negação de suas raízes culturais e acadêmicas.

O terceiro eixo, *humanização*, foi incluído pois destaca que a internacionalização não deve se restringir a indicadores técnicos ou à mobilidade física, mas sim promover encontros interculturais que favoreçam a empatia, a escuta ativa e a formação integral dos sujeitos. Por fim, o eixo das *contribuições da internacionalização* aponta para os impactos positivos dessas práticas, como o fortalecimento da cidadania global, a qualificação profissional, o desenvolvimento linguístico e a ampliação de horizontes acadêmicos e sociais.

Esses eixos, sistematizados na Figura 3, revelam que a IaH pode ser compreendida como uma prática transformadora, situada e plural, capaz de ressignificar o papel da universidade no mundo contemporâneo. Portanto, passar-se-á à análise dos artigos nestes eixos temáticos.

No tocante à territorialização, o oitavo artigo do quadro 3 com autoria de Abba e Streck (2021) analisa a Reforma Universitária de Córdoba do contexto da América Latina sob uma perspectiva histórica e pautada no olhar sobre as contribuições da internacionalização. Dentre as análises realizadas pelos autores, um dos destaques foi para o processo de interculturalidade e integração regional entre os países latino-americanos.

Nesta lógica, Ramalho *et al.* (2021) discutem que a territorialização no contexto educacional trazem importantes contributos para aprimorar a qualidade da educação,

uma vez que se comprehende que o território também impacta nas relações formativas, acadêmicas, sociais, culturais etc. Portanto, quando analisamos a integração regional, identificamos que a união desses territórios para uma solidariedade em ações de internacionalização está associada à territorialização, considerando as implicações do local e do global no contexto universitário.

Nos eixos sobre o local, o global e a humanização, Carvalho, Saes e Meza (2023), autoras do quinto artigo do quadro 3, trazem uma reflexão sobre a experiência de um programa extensionista no sul do Brasil para imigrantes ucranianos. As autoras destacam a importância da valorização de ações humanizadoras para a promoção da internacionalização, da inclusão social e do papel da educação superior com a comunidade acadêmica. Desta forma, comprehende-se que a visão entre o local (Brasil), o global (Ucrânia) e a estratégia pedagógica humanizadora (programa de extensão) evidenciam um papel fundamental da IaH, a democratização de acesso às experiências internacionais.

Por fim, ao se pensar sobre as contribuições da internacionalização, Pontes Junior, Abreu e Pereira Neto (2023), autores do sexto artigo do quadro 3, realizam um estudo no Brasil sobre um mapeamento de bolsas no contexto da Capes de 1998 a 2020. Neste caso, o foco maior do trabalho foi voltado à internacionalização *crossborder*, mas apresenta, assim como todos os demais artigos brasileiros selecionados, contributos importantes, como a importância da democratização da internacionalização na educação superior, o aprimoramento e aprendizagens de línguas estrangeiras, estratégias diversas no contexto pedagógico universitário etc.

A partir das análises realizadas, conclui-se que há uma lacuna significativa na produção científica brasileira no que diz respeito à IaH como objeto central de investigação. Embora o tema tenha sido tangenciado em diversos estudos — ora como perspectiva complementar, ora como contribuição periférica —, observa-se a ausência de pesquisas que se debrucem especificamente sobre a IaH, o que evidencia a urgência de novos estudos que a coloquem no cerne das discussões acadêmicas. Diante da diversidade de experiências internacionalizadas presentes na educação superior brasileira, torna-se fundamental que pesquisadores se dediquem à sistematização dessas práticas, não apenas para fortalecer o campo teórico da IaH, mas também para revelar o potencial formativo, institucional e social que ela representa.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao consolidar a IaH como uma categoria analítica relevante, capaz de ampliar o entendimento sobre os processos de internacionalização que ocorrem no cotidiano universitário, sem depender exclusivamente da mobilidade física. Ao reunir diferentes abordagens e evidenciar como a IaH é tratada — ou negligenciada — nos documentos institucionais e na literatura científica, o trabalho oferece subsídios para novos estudos.

No plano prático, a pesquisa aponta caminhos para o aprimoramento das políticas institucionais de internacionalização, especialmente no que tange à inclusão de estratégias que valorizem a diversidade cultural, o desenvolvimento linguístico, a formação cidadã e o uso de tecnologias digitais como mediadoras de experiências globais. Ao evidenciar a necessidade de ampliar o acesso à internacionalização, o estudo reforça o papel da IaH como ferramenta de democratização do conhecimento e de promoção de uma educação superior mais equitativa, crítica e humanizadora.

5 Considerações finais

Ao longo do artigo, constatou-se que a internacionalização no âmbito da educação superior configura-se como um campo amplo, complexo, plural e central para a formação humana, o exercício da cidadania e a qualidade educacional. Dentre os quatro eixos propostos por Morosini (2019), elegeu-se a modalidade emergente da *internacionalização em casa (internationalization at home)* como objeto de análise deste estudo. O objetivo geral consistiu em investigar de que forma essa modalidade foi evidenciada nas produções brasileiras publicadas na plataforma Redalyc, no período de 2021 a 2024.

Para respondê-lo, foram selecionados três descritores-chave que permitiram mapear a produção acadêmica sobre o tema. A partir desse levantamento, foi realizado um estado do conhecimento que evidenciou maior concentração de estudos em países latino-americanos, com destaque para Brasil, Colômbia, México e Costa Rica.

O mapeamento e a leitura integral dos artigos permitiram identificar inconsistências nas buscas, como a duplicidade de publicações em diferentes descritores-chave, a presença de trabalhos sem relação com o objeto de estudo e a inclusão de autores estrangeiros que publicaram em periódicos brasileiros. Além disso, a baixa produção sobre IaH na base de dados analisada configurou-se como

uma das limitações do estudo. Foram geradas duas grandes categorias analíticas. Uma voltada ao estado de conhecimento numa perspectiva latino-americana e outro para o contexto brasileiro. Deste modo, dentre os principais achados da pesquisa, identificou-se que:

- a) a internacionalização é compreendida pelos autores brasileiros como uma importante ação para a promoção, desenvolvimento e efetividade da qualidade da educação superior;
- b) a IaH fica tangenciada na maioria dos artigos analisados, o que revela a necessidade de maior aprofundamento em novos estudos e novas bases de dados, para identificar se o cenário se mantém similar ou há maiores publicações que abordem o tema de modo efetivo;
- c) as estratégias pedagógicas humanizadoras são identificadas nas produções, mas não diretamente no viés da IaH, mas no âmbito geral da internacionalização;

Dentre as estratégias pedagógicas humanizadoras que podem ser voltadas à IaH, o foco predominante foi voltado à formação dos sujeitos no âmbito da aprendizagem de línguas estrangeiras; realização de experiências e vivências internacionais (virtuais); capacitação dos profissionais da educação superior para a aprendizagem da internacionalização para a formação futura dos estudantes. A partir dos resultados emergentes — que indicaram baixa representatividade da IaH na base *Redalyc*, além da recorrência de inconsistências nas buscas, como duplicidade de artigos, presença de trabalhos não relacionados ao objeto de estudo e autores estrangeiros vinculados a periódicos brasileiros — torna-se evidente a necessidade de ampliar as buscas para outras bases de dados. Essa ampliação não foi realizada neste estudo devido à delimitação metodológica previamente estabelecida, que visava garantir foco e viabilidade na análise inicial. No entanto, se reconhece que a inclusão de outras fontes pode enriquecer significativamente a compreensão do fenômeno em contextos mais diversos e complementares.

A IaH revela-se como uma estratégia pedagógica humanizadora por promover o encontro entre culturas, saberes e experiências que transcendem fronteiras geográficas. Ao estimular o diálogo intercultural, a empatia e o reconhecimento da alteridade, ela contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com valores democráticos e ações cidadãs. Nesse sentido, a IaH não

se limita a uma dimensão técnica ou institucional; ela se insere profundamente no funcionamento da sociedade e da universidade ao tensionar práticas educativas, currículos e políticas acadêmicas, propondo uma educação voltada para o mundo e para o outro.

Seu impacto nas ações cidadãs e humanizadoras se dá, justamente, pela capacidade de ampliar horizontes, desconstruir estereótipos e fomentar uma visão de mundo mais solidária e colaborativa. Ao integrar a IaH como parte estruturante da formação universitária, contribui-se para a construção de uma universidade mais comprometida com a justiça social, com a equidade e com a formação integral dos sujeitos.

Como proposições, entende-se ser importante que pesquisadores possam ampliar o presente estudo por meio de novos estados do conhecimento, estados da arte, revisões sistemáticas, estudos de caso etc. É mister o aprofundamento nos eixos temáticos aqui apresentados, tais como a territorialização, as tecnologias digitais, a profissionalização, a aprendizagem global, a extensão, políticas, metodologias ativas e outros temas emergentes na atualidade. A partir do investimento na produção desses novos estudos, a área educacional e o campo da IaH avançarão na direção humanizadora e cidadã.

REFERÊNCIAS

ABBA, Maria Julieta; LEAL, Fernanda Geremias; FINARDI, Kyria Rebeca. Internacionalización de la educación superior inclusiva de/para América Latina: la hora de 'los de abajo'. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 3, p. 122-137, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i3.17708>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492022000300122&script=sci_arttext. Acesso em: 13 abr. 2025.

ABBA, Maria Julieta; STRECK, Danilo Romeu. The 1918 Córdoba reform and University Internationalization in Latin America. **História da Educação**, Santa Maria, v. 25, e102256, 30 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/102256>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2236-34592021000100407&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 12 abr. 2025.

AKKARI, Abdeljalil *et al.* Internationalization of Higher Education in Kazakhstan: from political will to implementation. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 31, n. 119, p. e0223730, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103730>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Wz7qJFWm5ChNH9yn7JvLLj/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ALTBACH, Phillip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, [s. l.], v. 11, n. 3/4, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315307303542>. Acesso em: 13 abr. 2025.

AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. The road(s) not taken and internationalization in Brazil: journey or destination? **Acta Scientiarum**, [s. l.], v. 44, n. 1, p. e55211. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.55211>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55211>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BARANZELLI, Caroline. Modelo de internacionalização em casa – IaH. In: MOROSINI, Marília (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDALISE, Giselly Cristini Mondardo; BARBOSA, Isabela Vieira; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. "Universidades para o mundo": análise dos relatórios do British Council no Brasil. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 38, p. e26528, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826528>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/K8MxS6WPjRWyYCV6VwGsZKG/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CARVALHO, Elisa de; SAES, Klarissa Valero Ribeiro; MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de. When academic displacement and internationalization intersect, different approaches for inclusion in Higher Education: contributions from the Welcoming Program for Ukrainian Scientists, Paraná – Brazil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, [s. l.], v. 31, n. 68, p. 133-148, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006809>. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/1785>. Acesso em: 13 abr. 2025.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

FERNÁNDEZ, Simón Peña *et al.* Aprendizaje colaborativo en grupos virtuales internacionales: creación de reportajes multimedia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e260032, 29 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782021260032>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782021000100221&lng=pt&nrm=iso&tlang=es. Acesso em: 13 abr. 2025.

FINARDI, Kyria; SANTOS, Jane; GUIMARÃES, Felipe. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. **Interfaces Brasil/Canadá**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 233-255, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7514>. Acesso em: 03 abr. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIRÃO, Mel; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. Fake news e storytelling: dois lados da mesma moeda ou duas moedas com lados iguais? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120230003>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/88777>. Acesso em: 13 abr. 2025.

HEINZLE, Márcia Regina Selpa; PEREIRA, Pablo. Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 31, n. 119, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103354>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/tcyv6nqy9npSff3dwFFMqQx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HUARCAYA, Alex Sánchez; CUÉLLAR, Mónica Nelly Camargo. Tendencias en la oferta formativa en las Maestrías en Educación (Gestión y Currículo) en el Perú. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [s. l.], v. 27, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a6509>. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/6509>. Acesso em: 13 abr. 2025.

KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio; AMARAL, Cristiane Corrêa; GIORDANO, Cassio Cristiano. Percepções e ações avaliativas na pandemia da Covid-19: o que relataram alguns professores de Matemática, Física, Química e Biologia. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 6, n. 12, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46551/emd.v6n12a16>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/5041>. Acesso em: 13 abr. 2025.

KNIGHT, Jane. Definição atualizada de internacionalização. **Educação Superior Internacional**, [s. l.], n. 33, mar. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248809738_Updated_Internationalization_Definition. Acesso em: 13 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, [s. I.], v. 42, n. 1, p. 115-132, 2018. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/13090>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. **Guia para a internacionalização universitária**. 1. ed. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2019. v. 1, 265p.

OSMO, Carla; FANTI, Fabiola. ADPF das Favelas: mobilização do direito no encontro da pandemia com a violência policial e o racismo. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em: <https://dspace.almq.gov.br/handle/11037/42179>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; ABREU, Mariana Cristina Alves de; PEREIRA NETO, Francisco Edmar. The internationalization of Higher Education of Brazil in the Education area (1998-2020). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 120, 2 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362023003103781>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-4036202300300204&script=sci_abstract&tlang=en. Acesso em: 13 abr. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betania Leite et. al. Pesquisas sobre a Formação de Territórios Inteligentes e Sustentáveis nos Âmbitos Social e Educativo em Brasil e Portugal: o aporte integrador das plataformas SIGEduc e SGeoL-Educ. In: Trindade, Sara Dias et al. (Orgs.). **Políticas e dinâmicas educativas**. 1. ed. Coimbra: Coimbra University Press, 2021, p. 203-220.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos. Internacionalização em Casa: reflexões para o contexto da Educação Matemática em tempos de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, p. 110-115, 2021.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos; REIS, Júlio Paulo Cabral dos; LOPES, Maria Aparecida de Oliveira. Internacionalização em casa: concepções de servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 9, p. 92-100, 2022.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos; REIS, Júlio Paulo Cabral. Internacionalização em Casa: potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior em tempos de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, p. 18-27, 2020.

SOUZA, Stefani de *et al.* A internacionalização da extensão e os discursos institucionais de Universidades Públicas de Santa Catarina. **Revista Caderno de Administração**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 178-197, 3 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v32i1.69604>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/69604>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Recebido em fevereiro 2025 | Aprovado em julho 2025

MINI BIOGRAFIA

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador do Curso de Letras - Espanhol e Professor Assistente da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (Felcs) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) da UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford/CNPq/Felcs/UFRN).

E-mail: guilherme.mendes@ufrn.br

Betania Leite Ramalho

Doutora em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB/Espanha). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) e Professora Titular Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Colaboradora Voluntária da UFRN. Líder da Rede Territórios Inteligentes e Sustentáveis nos âmbitos Social e Educativo (Tisse/UFRN).

E-mail: betania.ramalho@gmail.com

Esther Caldiño Mérida

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). Docente da Universidade Marista (UMA) da Cidade do México e da Universidade Intercontinental (UIC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Inovação Educacional, Formação e Desenvolvimento Profissional (G-Pieford/CNPq/Felcs/UFRN).

E-mail: esther.caldinoma@udlap.mx